

Sermão 533

A vigília de Páscoa VI.

Santo Agostinho

Análise

É preciso celebrar solenemente a vigília de Páscoa. O motivo da vigília de Páscoa ser para nós um dia de alegria. Passemos com Cristo, para sermos salvos.

01 – É preciso celebrar solenemente a vigília de Páscoa.

Com a ajuda misericordiosa de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, devemos, meus irmãos, celebrar religiosamente este dia que é solenemente consagrado a ele. Que nesta festa, sua bondade inefável para conosco seja para nós um motivo de admiração!

De fato, ele não se contentou em sofrer todos os tipos de enfermidades para realizar a obra de nossa redenção. Ele quis também participar do culto que prestamos a Deus em diferentes solenidades e fazer de cada uma delas uma ocasião preciosa para merecer a eterna felicidade. Então, nossa santa religião nos convida, com seus chamados, a sairmos do longo sono da nossa inércia.

Assim, para nos prepararmos para a celebração desses grandes dias, façamos a vigília, não com má vontade, mas com entusiasmo e com bom coração. Já que ouvimos de bom grado seu apelo, saiamos

então da nossa letargia, passemos juntos com o entusiasmo da alegria esta santa noite de Páscoa e celebremos esta grande solenidade com toda a devoção que nossa alma é capaz.

Ergamo-nos acima deste mundo, para escaparmos da morte que deve devastá-lo. Com nossos anseios, façamos descer do céu os raios brilhantes de sua divindade. Celebremos a Páscoa, *não com o fermento velho nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os pães não fermentados de pureza e de verdade*¹. Ou seja: não com a amargura da malícia humana, pois tudo o que vem do ser humano não é sincero, mas na sinceridade da santidade que vem de Deus.

A santidade que vem de Deus consiste na castidade, na humildade, na bondade, na misericórdia, na humanidade, na justiça, na mansidão, na paciência, na verdade, na paz, na benignidade. Este é o conjunto da santidade cristã que corrompe o fermento da malícia humana.

Ora, esse fermento não é outro além do despudor, do orgulho, da inveja, da iniquidade, da avareza, da intemperança, da mentira, da discórdia, do ódio, da vanglória; todas as coisas às quais o apóstolo São Paulo quer que permaneçamos estranhos, pois ele nos diz: *não com o fermento velho nem com o fermento da malícia e da corrupção*.

¹ 1 Coríntios 5: 8.

02 – A vigília de Páscoa deve ser motivo de alegria.

Que a Páscoa de Cristo se torne o motivo de nossa alegria! Foi por nós, de fato, que ele nasceu, que morreu nos sofrimentos e que ressuscitou. Foi para que, através dele, retornássemos à vida no meio das tribulações e com ele ressuscitássemos na prática das virtudes.

Nesta noite ele não realizou a restauração de todas as coisas? Nela ele ressuscitou na qualidade de primícia, para que nós ressuscitássemos depois dele. Nela ele quebrou as correntes da nossa escravidão e nos devolveu a vida que tínhamos perdido com Adão.

Aquele que nos formou no princípio dos tempos retornou, após sua passagem por esta terra, à sua Pátria, ao Paraíso, da porta do qual ele afastou o querubim. A partir desta noite em que aconteceu a Ressurreição, a porta do Paraíso está aberta. Ela só está fechada para aqueles que a fecham e só é aberta pelo poder de Cristo.

Que ele retorne então ao céu e que nós acreditemos nele. Que retorne ao céu Aquele que jamais o deixou! Que suba para junto do Pai, Aquele que sempre permaneceu ao lado dele!

De fato, não acreditamos que a Vida está morta para nós? E como a Vida está morta?

Acreditamos que Cristo, que está morto, que foi sepultado, que ressuscitou e subiu ao céu, jamais, por causa disso, deixou o Pai e o Espírito Santo.

03 – Passemos com Cristo, para sermos salvos.

Fase ou Páscoa significa “passagem” ou “travessia”. Consagramos nós mesmos, nos marcando com o sangue de Cristo. Assim passará, sem nos prejudicar, aquele que devasta o mundo. Assim a morte, que deve fazer tantas vítimas, nos poupará.

Estes são poupados pelo demônio. Estes escapam de seus golpes, diante dos quais ele não para, pois o sangue de Cristo, uma vez colocado sobre uma alma, faz com que as inumeráveis gotas de chuva que o diabo espalha sobre o mundo não possam umedecer e nem deleitar essa alma.

Que possamos então nos encontrar embebedos pelo sangue de Cristo, ou seja, marcados com o sinal de sua morte! Este sinal fica perfeitamente impresso sobre nós pelo tempo em que morremos e que vivemos por Aquele que morreu por nós.

O sangue de Jesus jorra, em certo sentido, sobre nós, quando carregamos sua morte em nós², de maneira a jamais deixá-lo se apagar pela chuva das paixões humanas ou pela água torrencial das perseguições do mundo.

Que este sangue seque então sobre nós; que ele se torne inseparável de nós para sempre; que ele se espalhe sobre nós e nos tinja;

² Cf. 2 Coríntios 4: 10. *Trazemos sempre em nosso corpo os traços da morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo.*

que não apenas ele nos tinja, mas também nos purifique, depois que ele tiver nos feito morrer para este mundo.

O Deus que imprimiu o sinal de sua cruz sobre todos os nossos órgãos sempre pode purificá-los. É com isso que poderemos nos reunir aos eleitos no céu, com a ajuda Daquele que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo, nos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Quarante-troisième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 533	1
Análise.....	1
01 – É preciso celebrar solenemente a vigília de Páscoa.	1
02 – A vigília de Páscoa deve ser motivo de alegria.....	3
03 – Passemos com Cristo, para sermos salvos.	4
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7